



## **EDITORIAL**

Juliana B. Cavalcanti

Daniel Brasil Justi

Tayná Louise de Maria

Está é vigésima quarta edição da Revista Jesus Histórico e sua Recepção e traz como proposta de dossiê "*História Social da Intolerância Religiosa na Contemporaneidade tem por objetivo*", organizado por Ivanir dos Santos e Mariana Gino, pesquisadores do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER) da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ). A relevância desse dossiê se encontra na necessidade de se repensar a intolerância religiosa como um fenômeno presente no cotidiano brasileiro e por isso mesmo demanda uma análise transdisciplinar de forma a mapeá-lo nas diferentes esferas da sociedade brasileira.

Nesse sentido na apresentação do dossiê, organizadores sistematizam o esforço desse dossiê apresentando metodologias e conceitos forjados por prismas epistemológicos distintos de um ambiente europeu, colonizador e tido como "normatizador".

Esta edição ainda contempla sete artigos no campo de artigos livres que recebemos por fluxo contínuo. O artigo de abertura é de autoria de Tayná de Maria, Glaucia Lima e Daniel Justi, cujo tema é "O Tribunal do Macaco. A recepção do Movimento Anti-evolucionista na Imprensa Brasileira em 1925".

O segundo artigo é de autoria de Solange da Cruz Pereira Oliveira e Wanessa Pires Lott. Nesse material as autoras exploram os elementos religiosos da festa das Primícias no Pará. Já Anny Ramos Viana, André Curty Gomes e Enoghalliton de Abreu Arruda demonstram a alteração do conceito de família na pós-modernidade e a recepção desse fenômeno nas esferas religiosas.

Gabriela Oliveira da Rocha, Luciane dos Santos Graciano e José Adriano Filho em seu artigo "O pensamento religioso na construção da identidade infantil" exploram a questão da educação da diversidade religiosa entre crianças de 4 e 5 anos.

Wallace Soares da Cruz e Francisco Caetano Pereira abordam a prática e discursos de violência contra as mulheres empregadas em ambientes cristãos de base pentecostal e neopentecostal.

Em “Espiritualidade na Assistência da Enfermagem”, Vanessa Gutterres Silva e José Mario Gonçalves produzem uma revisão historiográfica sobre a temática. Por fim, somos abrilhantados com o artigo “Indumentárias de Orixás: Diálogos entre Arte, Mito, Moda e Rito Afro-Brasileiro” de José Roberto Lima Santos e Marianna Francisco Martins Monteiro que aborda a indumentária dos orixás referes à tradição Ketu dos nagôs-iorubás.

No mais, desejamos a tod@s uma boa leitura!

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 2020.